

Sumário descritivo

GA 56 O conhecimento da alma e do espírito

Rudolf Steiner Verlag Dornach 1985

Tradução: Salvador Pane Baruja, 23/12/2021

Uso particular e sem fins lucrativos

Sumário

Com relação a esta edição

I. A missão da ciência oculta em nossa época

Berlim, 10 de outubro de 1907

A ciência oculta pressupõe um mundo supra-sensorial que pode ser observado através do desenvolvimento das forças do conhecimento. O materialismo nega essa ciência, que tem um contínuo caráter pessoal, segundo o grau de conhecimento superior. A fé da religião é elevada aqui ao conhecimento. Não se deve deixar sem proveito aquilo que existe como germe no mundo. Sempre existiram pessoas que tinham acesso ao mundo espiritual, mas que só podiam transmitir esse conhecimento àqueles que estavam preparados para recebê-lo. Para isso, existem três caminhos: o da imaginação, o da inspiração e o da intuição. Existe uma diferença entre clarividente e iniciado. Hoje é necessário harmonizar o desenvolvimento de ambas forças. Adepto é aquele que pode aplicar as forças espirituais. A ciência oculta torna a pessoa mais apta a viver, para o qual é necessário se aprofundar no conhecimento da alma. No mundo, existem forças visíveis e invisíveis. Os cristãos das catacumbas levavam na alma a força para conquistar o mundo, enquanto a vistosa civilização do império romano afundava na decadência.

II. As ciências naturais na encruzilhada

Berlim, 17 de outubro de 1907

As ciências naturais adquiriram o caráter de religião. Schieiden descobriu as células, Kirchhoff e Bunsen, a análise espectral e Darwin, a variedade de espécies. Mas as ciências naturais nada dizem a respeito da alma e do espírito. Para Büchner e Vogt, os pensamentos eram a excreção de moléculas cerebrais. Du Bois-Reymond catalogou sete enigmas do mundo. O livro *Enigmas do mundo*, de Haeckel, foi uma espécie de resposta. A descoberta do elemento químico rádio mostrou que a dissolução da matéria é possível. Átomos e moléculas são elementos pensados por seres humanos. O átomo nada mais é do que eletricidade congelada, calor congelado, luz congelada. Só se pode ver espírito condensado em todas as coisas. As ciências naturais chegarão a ser ciência espiritual. Certa vez, Goethe disse que virá o dia em que filósofos e cientistas estarão de acordo.

III. O conhecimento da alma e do espírito

Berlim, 24 de outubro de 1907

É a partir do concílio de Constantinopla (em 869) que só se fala de corpo e alma. Recentemente, F. A. Lange falou de “psicologia sem alma“. Ficou sem resposta a pergunta sobre a essência da alma e se ela participa da vida supra-sensorial. Devemos buscar a essência do espírito em nós mesmos. Tudo aquilo que levamos no mais profundo interior do ser o encontramos no mundo exterior, só que sob outra forma. O espírito é natureza, que dirige seus sentidos para o exterior. O ser humano é constituído dos corpos físico, etérico, astral e do eu. Quando o eu trabalha no corpo astral, desenvolve a personalidade espiritual, como foi o caso de Francisco de Assis. Quando o corpo etérico é transformado por elevados impulsos artísticos ou religiosos, surge o espírito vital. A iniciação permite transformar o corpo etérico pela limpeza e purificação. A mudança do corpo físico leva ao homem-espírito. Assim, o ser humano une-se ao cosmos. A essência do eu é a introspecção. A alma liga o corpo ao espírito. Por meio da morte, o ser humano retorna ao mundo espiritual,

enriquecido pelos frutos da vida na Terra. A ciência espiritual responde às questões temporais e eternas, do destino do ser humano após a morte. Aprendemos a entender os relatos religiosos. A alma só pode ser feliz, deixar o espírito fluir nela e, a partir deste, formar o corpo.

IV. O homem e a mulher à luz da ciência espiritual

Munique, 18 de março de 1908

Rosa Mayreder resumiu no livro *Quanto à crítica da feminilidade* a essência do feminino. Otto Weininger via o masculino e o feminino no ser humano, mas coberto pelo pensamento materialista. O homem tem um corpo etérico feminino, e a mulher, masculino. Correto é falar de qualidades masculinas e femininas. A mulher possui as qualidades da coragem interior, do auto-sacrifício, da entrega. O homem dedica-se à ação exterior. O ser humano passa por encarnações masculinas e femininas. A origem do gênero está no mundo astral. É a oposição de princípios elevados. O masculino é a imagem da vida. O feminino expressa o que dá forma à vida. Quando a vida prática é constituída pela ação além da questão de gênero, então o tema está resolvido.

V. Iniciação ou consagração

Berlim, 28 de novembro de 1907

O pensamento de Goethe se caracteriza por buscar caminhos para a verdadeira sabedoria do conhecimento. Existe uma diferença entre consagrado, clarividente e aquele que utiliza forças elevadas em tarefas no mundo físico. Na fronteira entre os mundos físico e suprafísico, deve-se distinguir a ilusão da realidade, os sonhos do real, a visão da verdadeira contemplação. É preciso ter coragem, persistência e energia. O ser humano tem hoje outras necessidades físicas e sociais em comparação com tempos anteriores. É por isso que o princípio da consagração deve estar disponível para qualquer pessoa. O ser humano consagrado tem acesso aos mundos superiores. A preparação consiste em que o discípulo recebe orientações e meios para desenvolver olhos e ouvidos espirituais. Ele é conduzido a um centro, do qual irradiam os raios da criação e das regras do mundo. O discípulo deve conquistar um pensar livre do elemento sensorial, cuja fonte repousa no interior do ser humano. É assim que Goethe achou a planta primordial, que é o criador de todas as plantas. Goethe desencantava o espírito que mora nas coisas. A ciência espiritual leva ao pensar independente do mundo sensorial. Na procura das verdades elevadas, é preciso ser clarividente e, para compreendê-las, contar com sentido comum e lógica. A preparação do sentir se dá através da imaginação. O ser humano tem acesso a um órgão espiritual, o santo Graal. O querer é desenvolvido pelos sinais dos escritos secretos, como existem no selos do apocalipse. O coração será no futuro um músculo involuntário e a laringe, um órgão de reprodução. Quando forem despertadas as forças que dormitam no ser humano, então o pensar, o sentir e o querer serão os olhos e os ouvidos espirituais.

VI. Os chamados perigos da iniciação

Berlim, 12 de dezembro de 1907

Ingênuo é quem não se ocupa com as verdadeiras forças da existência. O materialismo só pode satisfazer a razão, mas não os profundos interesses da alma. Os fatos e os seres dos mundos espirituais também podem ser perigosos. Só que o ser humano está permanentemente rodeado por esses perigos. O medo, o temor, a superstição e a desesperança são os alimentos das forças inimigas. O ser humano só consegue se libertar do temor da morte quando sabe que nele vive o eterno núcleo existencial. De nada adianta pregar virtudes. As verdades da ciência espiritual são os melhores remédios. Elas não devem ser transmitidas a quem ainda não chegou aos 35 anos de idade. Só se atinge uma elevada maturidade existencial quando a pessoa chega à velhice avançada. As profundezas dos mundos superiores são mais acessíveis, à medida que a pessoa mais conseguir manter silêncio. As possibilidades de fazer o bem aumentam as chances de realizar o mal. Deve-se buscar a espiritualidade, mesmo que isso gera perigos.

VII. O homem, a mulher e a criança à luz da ciência espiritual

Berlim, 9 de janeiro de 1908

No animal, predomina o que é característico de sua espécie; no ser humano, a individualidade. A alma retorna a uma existência anterior. O amor inconsciente conduz a criança a determinados pais. O verdadeiro conhecimento do eu só é uma força no ser humano que é imortal. Até a idade da maturidade dos órgãos sexuais, as qualidades herdadas tornam-se completamente visíveis. Depois, começa o desenvolvimento da individualidade. Os jovens buscam nos seus pais o chão para formar seu corpo físico. Os adultos são para a nova geração o chão para o crescimento. Não devemos forçar a criança para ser como nós, mas deixar-lhe em liberdade para se desenvolver.

VIII. A alma animal à luz da ciência espiritual

Berlim, 23 de janeiro de 1908

O autêntico auto-conhecimento vem pela contemplação do grande mundo e de suas entidades. Aquilo que a pessoa vê espalhado pela variedade das formas animais, vê em si mesma existindo em certa harmonia. Em certos animais superiores, é possível ver algo como uma caricatura do agir humano. É possível admirar a ação das formigas, das abelhas e dos castores. No passado, as ciências naturais achavam que bastava o conceito de “a luta pela existência“. O ser humano tem uma alma individual, e o animal, uma coletiva, que se encontra no mundo astral. O homem tem a força da representação mental e a memória, enquanto que o animal é dominado por elas. A alma humana também foi uma alma coletiva em termos imemoriais. Os animais ficaram nos antigos estágios, enquanto que a alma grupal humana manteve a capacidade de formar e transformar. O ser humano manteve a capacidade de ser um templo para os seres mais elevados. A alma humana esperou pela encarnação, enquanto os animais já nasceram fisicamente prontos. Toda forma animal é a representação unilateral do espírito divino. A imagem primeva chega à mais perfeita forma no ser humano. Essa imagem torna-se viva nos pensamentos criativos do ser humano.

IX. A doença da loucura à luz da ciência espiritual

Munique, 3 de dezembro de 1907

A partir da alma, tanto podem surgir imitações de doenças quanto autênticas imagens de doenças. Tanto pensamentos materialistas quanto os da ciência espiritual têm um enorme efeito no interior do ser humano. Ele deve criar a partir desse interior, senão destruirá suas forças produtivas. Diante do medo, a alma quer criar um centro de vontade e aí reúne o sangue do corpo. Em caso de vergonha, a pessoa quer extinguir o eu, quer se dissolver no universo, e o sangue vai para a periferia do corpo. Todos os processos anímicos podem ter efeitos parecidos no organismo. Os pensamentos abstratos têm o menor efeito no corpo. O ser humano é uma planta invertida: as raízes estão na cabeça. No futuro, ele irá reproduzir seus semelhantes sem sentir desejo sexual. Isso está representada na imagem do santo Graal. Essas imagens agem benéficamente. Quando a pessoa não consegue criar imagens interiores, todas suas forças se dirigem para fora. Enquanto menos ela estiver no mundo, melhor poderá sentir o que acontece no seu organismo. Essa é a causa de sentimentos errados de medo e de imagens erradas de doenças. Imagens erradas geram distúrbios anímicos, que no futuro serão doenças físicas. O herói das antigas tragédias vence o sofrimento. O sangue que flui nos contos é um meio educativo sadio. Quando a pessoa o vê como imagem, então pode vencê-la. A ilusão de estar doente é consequência da carência de produtividade. A ciência espiritual ajuda o ser humano diante das influências da civilização. O animal reproduzido em cativeiro torna-se doente, pois não consegue desenvolver suas próprias forças. O ser humano deve transformar as influências através da atividade interior e, assim, utilizá-las para o seu desenvolvimento superior.

X. A febre da saúde à luz da ciência espiritual

Munique, 5 de dezembro de 1907

A saúde do ser humano é individual. O corpo astral pode ser modificado por meio do direito ou de ideais religiosos, o corpo etérico através da arte ou dos grandes líderes religiosos, enquanto que o

corpo físico pode ser mudado pela prática de exercícios da ciência espiritual. A pessoa pode transformar interiormente as impressões culturais. Tudo o que provocar desarmonia entre as impressões externas e as vivências interiores é doentio. Se a pessoa for interiormente fraca para alterar o que vem de fora, pode desenvolver doenças históricas. Quem se perguntar permanentemente o porque pode desenvolver um estado hipocondríaco. A pessoa deve receber ajuda para aprender a suportar o seu ambiente. Na educação e em outras áreas da vida pública, deve-se trabalhar para que a pessoa possa encontrar alegria e satisfação na vida. O sadio do amor é que o nosso interior se projeta para fora. Se durante a leitura de um livro a pessoa criar imagens, isso quer dizer produtividade, que faz feliz. Os fatos da ciência espiritual chegarão à ciência. Uma forte visão de mundo gera harmonia.

XI. A profissão e o trabalho

Berlim, 12 de março de 1908

A ciência espiritual conduz ao verdadeiro conhecimento da realidade. O trabalhador da atualidade é o resultado do desenvolvimento dos últimos séculos. O domínio humano sobre a natureza se mostra na indústria e no transporte. Existe uma desarmonia entre a aspiração do ser humano e aquilo que a realidade da vida lhe oferece. A profissão e o trabalho mudaram muito nos últimos anos em relação ao ser humano. Antigamente, muitas pessoas tinham uma ligação anímica direta com o trabalho, algo que em grande parte se perdeu. A profissão se expressa no trabalho; o trabalho, no salário. Não se trata de mudar as relações entre estas categorias, mas do desenvolvimento da alma humana. Somente a transformação da alma trará cura e progresso, nunca o que possa surgir dessas instituições sociais. Os seres humanos criaram inicialmente essas instituições, razões de necessidades e de miséria. O homem só sofre através de seus semelhantes. Na vida social, só é frutífero para a cura do ser humano quando ele não age para si mesmo, mas para toda a humanidade. Nos mundos espirituais, as almas do povo, as almas coletivas e os espíritos das semelhanças são realidades. O trabalho deve surgir de relações estipuladas através da sabedoria e da estrutura. A questão não é gerar um trabalho qualquer, mas fazer com que o trabalho seja executado para satisfazer as necessidades da comunidade. O impulso deve ser dado por uma verdadeira sabedoria do sentimento de pertencer a grupos humanos.

XII. O sol, a lua e as estrelas

Berlim, 26 de março de 1908

Aristóteles diz que, conforme antigas doutrinas, os astros são deuses. Mesmo que de certa forma mutilada, a astrologia reconduz à sabedoria primeva da humanidade: as estrelas eram o corpo de entidades divino-espirituais e forças anímico-espirituais agiam de astro para astro. Hoje em dia, o ser humano vê apenas meros corpos físicos. Forças supra-sensíveis de atração e rejeição se manifestam nas plantas. As forças do sol podem acelerar o desenvolvimento, mas as da Terra agem reduzindo esse impacto. A Terra é um entidade viva. As almas grupais dos animais se deslocam ao redor de seus planetas e cada um destes tem suas próprias forças de rotação. Na sua fase embrional, o homem está sujeito às forças lunares e a forma humana depende da lua. O sol e a lua representam a oposição entre vida e forma, necessária ao desenvolvimento do homem. Por trás da luz na Terra, está a vida, que flui do sol, que, junto com os astros e a lua, envia não somente raios de luz, mas também correntes espirituais de vida. O ser humano nasceu do universo, do espírito do mundo, como o espaço estelar.

XIII. O início da Terra e o seu fim

Berlim, 9 de abril de 1908

Poderosos sentimentos, que fluem de grandes ideais, dão asas às atividades do dia a dia. As ciências naturais descartam a idéia de que estágios antigos da Terra surgiram dos restos de mundos e entidades desaparecidos. Forças metafísicas estão por trás das físicas. Durante o sono humano, o corpo astral e o eu se separam dos corpos físico e etérico. Através da iniciação, ele recebe olhos e

ouvidos espirituais, e o corpo astral chega à iluminação. A ciência espiritual vê no corpo astral e no eu a origem do ser humano. A vida interior já existia antes da exterior. A matéria é espírito condensado. Antes do aparecimento de outros reinos naturais, o homem já estava na Terra como ser espiritual. Ele começou a formar a partir de si os animais, inicialmente os inferiores e, depois, os superiores. Os reinos vegetal e animal são os estágios essenciais deixador para trás pelo ser humano no seu desenvolvimento. Tudo o que é incompleto retorna ao que é superior. Igualmente, no início, a Terra era um ser espiritual. O ser humano conta com órgãos em ascensão e em decadência. O coração será no futuro um instrumento da alma e o ser humano vai gerar através da palavra muito mais do que formas aéreas. O órgão da fala será o futuro órgão de reprodução do humano, que irá se espiritualizar e, no final da vida da Terra, voltará ao espírito.

XIV. O inferno

Berlim, 16 de abril de 1908

Na cultura persa, existiam o reino de Ormund, das forças do bem, e o de Arimã, das forças do mal. Os mitos falam de um reino dos infernos, do *Tartaros* grego até a deusa da morte Hei, que recolhe os mortos indignos. Dante descreve esse mundo e Goethe mostra Mefistófeles como o representante das forças infernais. O ser humano carrega em si uma dualidade: o lado físico-corporal, o da hereditariedade, e, o lado anímico-espiritual, sujeito à reencarnação. Durante o sono, o anímico-espiritual separa-se do físico-corporal. Durante a morte, o homem recebe as imagens da vida passada e um extrato disso liga-se à essência humana. Com a morte, o corpo astral não elimina simplesmente seus desejos, mesmo que não tenha mais um corpo físico, esse instrumento da satisfação de desejos. E experimenta dor, enquanto sentir desejos, até que esses se extinguem por não encontrar mais satisfação. Esse é o tempo da purificação. A pessoa que na Terra se identificou com o seu corpo físico terá uma existência pós-morte muito mais difícil do que aquele que viu o lado anímico-espiritual. É a partir dos frutos da vida passada que surge o corpo humano para a próxima existência terrena. Essa é o desenrolar da perfeição humana através das várias vidas na Terra. O homem carrega em si uma força propulsora e uma força retardatária. De um lado, levamos as experiências da vida como frutos vitais. Do outro, somos entrelaçados ao mundo físico. Como as forças retardatárias se desenvolvem no ser humano, o espírito penetra no mundo físico e consegue levar os frutos da vida sensorial. A serviço do espiritual, a pedra no sapato então passa a ser o maior impulso para o progresso humano.

XV. O céu

Berlim, 14 maio de 1908

Os frutos da vida avançam. A próxima vida terrena incorpora em si esses frutos de vidas anteriores. Entre a morte e um novo nascimento, o ser humano encontra-se no mundo espiritual. Se a pessoa tiver o desprendimento, a energia e a constância para desenvolver as forças que dormitam nele, então poderá perceber os mundos espirituais. As três forças fundamentais – o pensar, o sentir e o querer – permitem o desenvolvimento superior. Na medida em que a pessoa viver sob influência da vida cotidiana, ela não está apta para o desenvolvimento espiritual superior. Ela deve se entregar aos pensamentos da eternidade. Assim, será levado a um mundo no qual o próprio pensar é criador. O mundo astral é um espaço iluminado por luzes e cores. Se o autêntico amor chegar ao ser humano, o mundo fala com tons espirituais. O céu está aí onde nós estamos, precisamos apenas captá-lo. Após a morte, o ser humano encontra-se ligado a forças criadoras, que preenchem o espaço, já conhecidas por quem desenvolveu a clarividência. Desprovido de corpo físico, o ser humano vive um outro estado de consciência e percebe as forças criadoras. Ele sente bem-aventurança ao desenvolver o último germe de vida. A consciência criadora é muito mais clara do que a do mundo físico. A rede entre almas humanas é invisível no mundo espiritual e tudo o que se faz no mundo material tem continuidade no espiritual. As verdadeiras forças que hibernam no físico serão introduzidas nesse mundo. A ciência espiritual não deve separar a pessoa do mundo, mas torná-la forte e ativa para a

existência terrena. O caminho da cultura espiritual será sempre aquele que, a partir do fogo do amor e do entusiasmo, desenvolver a luz da sabedoria.